

ADOLESCENTES BRASILEIROS E O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS DE FORMA RECREATIVA: UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA SOBRE OS FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO

Lucas Vitor Baumgärtner¹
Guilherme Vieira Coelho²
Maria Eduarda Tunchel Vieira³
Letícia Rezende Gomes⁴

Recebido em: 31 out. 2023

Aceito em: 14 nov. 2023

RESUMO: Este projeto propõe uma abordagem para a redução de danos quanto ao uso de substâncias psicotrópicas, entre adolescentes de Brusque (SC) de forma recreativa. Isto é, o uso de uma substância com o objetivo de gerar prazer, divertimento ou relaxamento, sem fins terapêuticos ou medicinais. Ao concentrar-se na faixa etária entre aproximadamente 12 e 20 anos, identificamos esse período como crítico, permeado por complexidades histórico-sociais relacionadas à organização das estruturas familiares e à construção de relações interpessoais ao longo do desenvolvimento psicológico do jovem, afetando significativamente seus sistemas bioecológicos e, conseqüentemente, tornando propício o sofrimento mental, que por sua vez, pode se configurar como força motriz para o comportamento de utilização de psicoativos. O relato de experiência materializa-se por meio de um projeto integrativo, centrado na conscientização. Este é implementado através de palestras e atividades sociais anuais, especialmente nos meses de setembro e janeiro, em sintonia com as campanhas do Setembro Amarelo e Janeiro Branco. A colaboração com entidades públicas locais reforça a implementação eficiente do projeto. Resumidamente, embora reconheçamos que nossa abordagem pode não resolver completamente os desafios apresentados, confiamos que o processo de conscientização, catalisado por essas ações, terá um impacto significativo na mitigação desse cenário preocupante.

Palavras-chave: Adolescentes. Psicoativos. Saúde. Prevenção.

BRAZILIAN ADOLESCENTS AND THE RECREATIONAL USE OF PSYCHOTROPIC SUBSTANCES: A PSYCHOLOGICAL PERSPECTIVE ON RISK AND PROTECTIVE FACTORS

ABSTRACT: This project proposes an approach to reducing harm regarding the use of psychotropic substances among adolescents in Brusque (SC) on a recreational basis. That is, the use of a substance with the aim of generating pleasure, fun or relaxation, without therapeutic or medicinal purposes. By

¹ Doutorando em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí. Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Leonardo da Vinci. Centro Universitário Leonardo da Vinci. <https://orcid.org/0000-0001-9888-530X>. lucasvbaumgartner@gmail.com.

² Graduando do curso de Bacharelado em Psicologia. Centro Universitário Leonardo da Vinci. <https://orcid.org/0009-0006-2565-1813>. guilhermeppp36@gmail.com.

³ Graduanda do curso de Bacharelado em Psicologia. Centro Universitário Leonardo da Vinci. mariaeduardatunchel@gmail.com.

⁴ Graduanda do curso de Bacharelado em Psicologia. Centro Universitário Leonardo da Vinci. leticiarezende@unifebe.edu.br.

focusing on the age range between approximately 12 and 20 years old, we identify this period as critical, permeated by historical-social complexities related to the organization of family structures and the construction of interpersonal relationships throughout the young person's psychological development, significantly affecting their systems. bioecological and, consequently, making mental suffering conducive, which in turn, can be configured as a driving force for the behavior of using psychoactives. The experience report materializes through an integrative project, focused on awareness. This is implemented through annual lectures and social activities, especially in the months of September and January, in line with the Yellow September and White January campaigns. Collaboration with local public entities reinforces the efficient implementation of the project. In short, while we recognize that our approach may not completely resolve the challenges presented, we are confident that the awareness process catalyzed by these actions will have a significant impact on mitigating this concerning scenario.

Keywords: Adolescents. Psychoactive drugs. Health. Prevention.

INTRODUÇÃO

De acordo com Papalia e Martorell (2022, p. 321), “[...] a adolescência é uma fase crucial do desenvolvimento humano, caracterizada por mudanças físicas, cognitivas e sociais significativas”. Ainda segundo as autoras, essa etapa abrange o período compreendido entre 11 e 19 ou 20 anos de idade, e sua manifestação varia de acordo com aspectos culturais e econômicos de uma região e momento em que se encontra na história.

Diante desse cenário, é importante destacar que esses intervalos temporais podem variar conforme a perspectiva adotada por uma sociedade. A título de exemplo, a Organização das Nações Unidas (ONU) utiliza a designação "juventude" para abranger indivíduos com idades situadas entre 15 e 24 anos. Essa delimitação foi estipulada como norma em 1981 pela Assembleia Geral da ONU, durante os preparativos para o Ano Internacional da Juventude em 1985, e serve como fundamento para todas as estatísticas pertinentes à juventude pela ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2023).

Por outro lado, hoje a Organização Mundial de Saúde (OMS) aborda a adolescência como um período que compreende as faixas etárias de 10 a 19 anos, incorporando a pré-adolescência dos 10 aos 14 anos. No cenário brasileiro, por sua vez, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estipula a infância até os 12 anos e a adolescência dos 12 aos 18 anos, o que representa nuances específicas do contexto sociocultural e jurídico do país (BRASIL, 1990). Essas delimitações, embora

aparentemente rígidas para a literatura, não são estáticas, pois refletem o *Zeitgeist*⁵ de uma época.

A mudança e transição ao longo do desenvolvimento humano abre portas para progressos, mas também implica em desafios e percas. Naturalmente, isso inclui à adolescência, que emerge como um período favorável ao aprimoramento de competências cognitivas e sociais, mas simultaneamente apresenta obstáculos à saúde e ao bem-estar que são atrelados, sobretudo, ao comportamento de risco inerente desta fase (PAPALIA; MARTORELL, 2022). Especialistas argumentam que essa inclinação a comportamentos de risco está intimamente relacionada à imaturidade cerebral. Pois apesar dos jovens já terem as habilidades cruciais para a percepção de riscos estarem operantes, a capacidade de regular o comportamento em alinhamento com essas percepções ainda não alcançou pleno desenvolvimento (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2023).

Diante do exposto, no contexto atual Brasileiro, podemos observar um fenômeno de risco de grande importância: o uso recreativo de substâncias psicotrópicas entre os adolescentes (MARQUES; CRUZ, 2000). Este projeto, por sua vez, propõe uma abordagem multidisciplinar para a redução de danos que vai além da simples descrição dos padrões de consumo, adentrando, sobretudo, nas nuances psicológicas e sociais subjacentes a esse comportamento.

A estratégia de intervenção é materializada por meio de um projeto integrativo, centrado na conscientização. Este é implementado através de palestras e atividades sociais anuais, especialmente nos meses de setembro e janeiro, em sintonia com as campanhas do Setembro Amarelo e Janeiro Branco. A colaboração com entidades públicas locais reforça a implementação eficiente do projeto. Resumidamente, embora reconheçamos que nossa abordagem pode não resolver completamente os desafios apresentados, confiamos que o processo de conscientização, catalisado por essas ações, terá um impacto significativo na mitigação desse cenário preocupante.

À luz da teoria do desenvolvimento, a adolescência é compreendida como um período particularmente sensível, influenciado por alterações neurobiológicas e psicossociais que moldam o comportamento dos indivíduos (SENA; DESSEN, 2012). Durante esse estágio, observa-se uma inclinação à experimentação, fenômeno

⁵Shultz e Shultz (2021), define *Zeitgeist* como "espírito da época" que também pode ser entendido como "clima intelectual", referindo-se às forças contextuais que influenciam o presente para a modulação de uma ideia e sua aceitação social.

intrinsecamente ligado ao processo de formação identitária, aprendizado e à necessidade de pertencimento a grupos sociais específicos. Essa dinâmica complexa torna os adolescentes mais suscetíveis a influências externas, incluindo o acesso a substâncias psicoativas (SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2003).

Além disso, a literatura científica indica que fatores de risco como influências sociais, traços de personalidade, histórico familiar e questões socioeconômicas desempenham um papel crucial quanto a propensão ao uso de psicotrópicos (ANDRADE; RAMOS, 2011). Cabe ressaltar, que fatores protetores como apoio familiar sólido e conscientização que visem o desenvolvimento de habilidades saudáveis para lidar com situações difíceis e que abordem o tema de uso de psicotrópicos com maior destaque, podem ser elementos cruciais para lidar com os riscos presentes na fase da adolescência (SOLDERA et al, 2004).

METODOLOGIA

Em termos metodológicos a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, ou seja, busca compreender o envolvimento humano com o tema proposto, visando coletar dados interpretando a subjetividade e a relação do sujeito e/ou problema de forma integrada (GODOY, 1995).

Nesse sentido, a pesquisa tem um objetivo exploratório, pois pretende pesquisar o fenômeno aqui descrito sob diversas perspectivas, além de promover maior conhecimento do problema a fim de torná-lo mais compreensível e que seja possível a formulação de hipóteses. Este tipo de pesquisa inclui a pesquisa bibliográfica pois é baseada a partir de estudos já realizados principalmente pelo fato de ser um assunto com vários pareceres acerca do problema (GIL, 2002).

Como procedimento de pesquisa utilizamos a pesquisa de campo, visto que a pesquisa vigente busca se aprofundar nas causas e na busca de soluções e/ou métodos interventivos com a finalidade de melhoria da qualidade de vida do sujeito em intervenção através da observação direta do grupo em questão (GIL, 2002). Quanto ao instrumento de geração dos dados, foi utilizado um questionário denominado “O que leva o adolescente brasileiro ao uso recreativo de substâncias psicoativas?”, contendo 10 questões com respostas abertas que será aplicado em grupos de utilização de psicoativos. As respostas serão avaliadas e comparadas com base na literatura utilizada para produção do atual projeto.

O plano de ação do projeto de intervenção para redução de danos quanto ao uso de substâncias psicoativas de forma recreativa tem como objetivo proporcionar uma semana de palestras em contraturno escolar na instituição E.E.B. Santa Terezinha e no Instituto Federal Catarinense (IFC), constituindo-se como semana acadêmica durante o mês de setembro de 2023 entre os dias 11/09 e 15/09. A semana de atividades será dividida em cinco dias, abordando diferentes aspectos relacionados à prevenção de drogas. O primeiro dia será dedicado à introdução do projeto, apresentação dos facilitadores e discussão dos fatores de risco e efeitos da droga na saúde. No segundo dia serão abordadas as consequências sociais e legais do uso de drogas, enfatizando os impactos nas relações familiares, amizades e comunidade. No terceiro dia, serão apresentadas estratégias de enfrentamento e alternativas saudáveis, promovendo habilidades de resistência à pressão social e explorando atividades extracurriculares como alternativas positivas à diversão.

No quarto dia, serão discutidos os recursos de apoio e tratamentos disponíveis, apresentando serviços de orientação, aconselhamento e tratamento profissional. Serão destacados grupos de apoio e comunidades terapêuticas como forma de suporte para aqueles que lutam contra a dependência química. O último dia será reservado para a avaliação dos temas apresentados ao longo da semana. Será aplicado um questionário com perguntas relacionadas às palestras, e cada aluno que participar da avaliação garantirá um ponto na média final de cada matéria. Isso incentivará a participação ativa dos estudantes e reforçará a importância do conhecimento adquirido ao longo do projeto.

Tabela 1 – Programação

DIA	PROGRAMAÇÃO
Segunda-feira 11/09/2023 (Dia 1)	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra de abertura: Introdução do projeto e importância de prevenção às drogas; • Apresentação dos facilitadores e sua área de atuação; • Discussão sobre os principais fatores de risco e os efeitos das drogas na saúde física e mental.
Terça-feira 12/09/2023 (Dia 2)	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra: Consequências sociais e legais no uso de drogas; • Exploração dos impactos nas relações familiares, amizades e comunidade; • Debate sobre a responsabilidade individual e coletiva na prevenção e combate às drogas.
Quarta-feira 13/09/2023 (Dia 3)	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra: Estratégias de enfrentamento e alternativas saudáveis.

	<ul style="list-style-type: none"> • Abordagem de habilidades de resistência à pressão social e estratégias de autocontrole; • Discussão sobre atividades extracurriculares, esportes, arte e formas positivas de diversão.
Quinta-feira 14/09/2023 (Dia 4)	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra: Recursos de apoio e tratamentos disponíveis; • Apresentação de serviços de orientação, aconselhamento e tratamento profissional; • Exploração de grupo de apoio e comunidades terapêuticas
Sexta-feira 15/09/2023 (Dia 5)	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação final dos temas apresentados; • Aplicação de um questionário com perguntas relacionadas às palestras; • Pontuação na média final de cada matéria: Um ponto para cada aluno que participar da avaliação.

Fonte: Dos autores (2023).

Para garantir o sucesso do projeto, será necessário envolver a equipe escolar e acadêmica, incluindo a direção, coordenação e professores, para auxiliar na organização e divulgação do evento aos alunos. Será importante estabelecer uma parceria com profissionais da saúde e especialistas em prevenção de drogas, garantindo a qualidade e precisão das informações compartilhadas durante as palestras. Além disso, será crucial um ambiente seguro e acolhedor aos estudantes, incentivando a participação ativa, o diálogo aberto e fornece recursos de apoio 10 emocionais.

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base no plano de ação proposto para o projeto em questão, espera-se alcançar resultados significativos no que diz respeito à conscientização e prevenção do uso de drogas entre os adolescentes. A hipótese deste projeto é que a implementação de uma semana de palestras em contraturno escolar e em semana acadêmica, abordando diversos aspectos relacionados à prevenção de drogas, resultará em um maior conhecimento sobre os fatores de risco, consequências sociais e legais, estratégias de enfrentamento, recursos de apoio e alternativas saudáveis, além de promover habilidades de resistência à pressão social. O questionário de avaliação ao final da semana de palestras incentivará a participação ativa dos alunos e irá destacar a importância do aprendizado adquirido. Além disso, a colaboração da equipe escolar, envolvendo direção, coordenação e professores, juntamente com a parceria de profissionais da saúde e especialistas em prevenção de drogas, garantirá

a qualidade das informações compartilhadas.

Como resultado, espera-se, portanto, que os participantes adquiram conhecimentos aprofundados sobre os fatores de risco e proteção relacionados ao uso de drogas recreativas, desenvolvam habilidades de resistência, identifiquem recursos de apoio e alternativas saudáveis, e promovam uma mudança positiva em suas atitudes e comportamentos. O ambiente seguro e acolhedor fornecerá suporte emocional aos estudantes, auxiliando na tomada de decisões saudáveis em relação às substâncias psicoativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste projeto, foi realizado um estudo abrangente sobre o uso recreativo de substâncias psicoativas entre adolescentes, uma faixa etária que compreende os indivíduos entre 11 e 19 ou 20 anos, dependendo do contexto social, cultural e econômico. Através de uma análise aprofundada e da geração de dados quantitativos, constatou-se que essa problemática tem sido uma questão persistente na sociedade, no entanto, sua urgência e relevância têm se intensificado nos tempos atuais. Assim, uma das preocupações identificadas é a estrutura social das famílias, que têm se distanciado gradualmente do conceito de lar para se adaptar ao contexto capitalista, resultando em uma ruptura da família nuclear. Esse aspecto agrava a situação, pois influencia diretamente no desenvolvimento e na proteção dos adolescentes, tornando-os mais suscetíveis ao envolvimento com substâncias psicoativas.

Ressalta-se que apesar das dificuldades enfrentadas, este estudo contribuiu para uma compreensão mais aprofundada desta problemática contemporânea. Os resultados obtidos destacam a necessidade de ações efetivas e estratégias de prevenção que considerem não apenas a influência do ambiente social, mas também aspectos individuais, familiares e comunitários.

Diante do exposto, é fundamental que medidas sejam adotadas para enfrentar esse desafio crescente. A implementação de programas de prevenção e intervenção que abarque a educação sobre drogas, a promoção de habilidades de enfrentamento e a criação de redes de apoio social são aspectos essenciais a serem considerados. Além disso, é crucial o envolvimento e a colaboração de diferentes setores da sociedade, como escolas, famílias, profissionais de saúde e organizações

governamentais, visando abordar de forma integrada os fatores de risco e proteção associados ao uso de substâncias psicoativas por adolescentes.

Por fim, é necessário que sejam realizados mais estudos e pesquisas para aprofundar o conhecimento sobre essa problemática e avaliar a eficácia das intervenções propostas. Somente por meio de um esforço conjunto e contínuo será possível enfrentar o desafio do uso recreativo de substâncias psicoativas entre adolescentes e promover uma sociedade mais saudável e segura para essa faixa etária tão vulnerável.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Tânia Moraes Ramos; RAMOS, Sérgio de Paula. **Fatores de proteção e de risco associados ao início do uso de cannabis**: revisão sistemática. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 98-106, ago. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762011000200008>. Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm2. Acesso em: 15 out. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa**: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20–29, maio 1995. Disponível em . Acesso em: 25 abr. 2023.

MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli; CRUZ, Marcelo S. **O adolescente e o uso de drogas**. Braz. J. Psychiatry, v. 22, supl. 2, Dez 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600009>. Acesso em: 11 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Juventude** - Nações Unidas - ONU Portugal, 2023. Disponível em: <https://unric.org/pt/juventude/>. Acesso em: 15 out. 2023.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento Humano**. 14^o. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. **A construção da identidade em adolescentes**: um estudo exploratório. Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 8, n. 1, p. 1-9, abr. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000100012>. Acesso em: 13 out. 2023.

SENA, Sylvia Regina Carmo Magalhães; DESSEN, Maria Auxiliadora.

Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 28, n. 1, p. 1-9, mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000100013>. Acesso em: 17 mai. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Por que os adolescentes se expõem ao risco?** Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/medicina-do-adolescente/por-que-os-adolescentes-se-expoem-ao-risco/>. Acesso em: 15 out. 2023.

SOLDERA, Meire; DALGALARRONDO, Paulo; CORRÊA FILHO, Heleno Rodrigues; SILVA, Cleide A M. **Uso de drogas psicotrópicas por estudantes:** prevalência e fatores sociais associados. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 1-7, abr. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102004000200018>. Acesso em: 12 out. 2023.